

Ebola Virus: fatos, diagnóstico e tratamento. Como atua o ZMAPP?

Ana Cláudia Baylão; Ana Luiza Do Paço Baylão; Bárbara Ferreira; Guilherme Furtado Cunha; Natalia Simões; Thaian Freitas; Carlos Alberto Lacerda Pinto; Miguel de Lemos Neto.

UniFOA – Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ

Introdução:

O Ebola é uma infecção viral aguda e severa cuja transmissão inicialmente se deu através do contato direto entre humanos e sangue, secreções, órgãos e fluidos de primatas e, atualmente, entre humanos. O quadro clínico da febre hemorrágica do ebola caracteriza-se por febre de início súbito, astenia, mialgia, cefaléia e dor de garganta, seguida de vômitos, diarreia, rash, injúria renal e hepática e, em alguns casos, hemorragias. O período de incubação varia de 2 a 21 dias. É uma doença de difícil diagnóstico devido aos sintomas altamente inespecíficos, comuns a diversas doenças. (WHO; 2014). Ainda não existem vacinas ou tratamento específicos, ficando restrito à terapia de suporte, mantendo o balanço hidroeletrolítico do paciente, sua oxigenação e níveis pressóricos e tratando possíveis infecções secundárias. Neste contexto, pesquisadores elaboraram um coquetel composto por uma combinação de anticorpos monoclonais nomeada ZMapp, que parece ser eficaz para controle do ebola. O tratamento experimental foi administrado em poucos humanos que, em sua maioria, apresentaram significativa melhora clínica. Apesar de não estar claro ainda se a melhora surgiu em resposta ao tratamento experimental ou a fatores endógenos, o ZMapp é o que mais se aproxima de um tratamento futuro para esta infecção. (ZHANG; LI; HUANG; QIU; FAUCI; 2014).

Objetivos:

O presente estudo tem por objetivo realizar uma revisão da literatura médica existente acerca do Ebola, com enfoque no tratamento experimental ZMapp.

Metodologia:

Foram levantados os mais recentes artigos sobre o tema nas bases de dados PUBMED, MEDLINE, SIELO, BVS.

Discussão:

O ZMapp trata-se de uma combinação de três anticorpos monoclonais contra a proteína GP do vírus Ebola, produzidos em uma espécie de planta transgênica, *Nicotiana benthamiana*, desenvolvida por duas empresas farmacêuticas, uma norte-americana e uma canadense. Esta foi a primeira droga capaz de tratar pacientes infectados pelo Ebola. Em agosto de 2014, dois médicos americanos apresentando quadros graves da doença foram curados após a administração do ZMapp. Posteriormente, quatro pacientes receberam o mesmo tratamento. Destes, três apresentaram melhora significativa e o outro faleceu. Com os resultados favoráveis destes tratamentos experimentais criou-se a expectativa da produção em massa da droga para reduzir a letalidade da doença. Entretanto, apesar da taxa de sucesso parecer animadora, não há trabalhos científicos contundentes a respeito da eficácia do ZMapp em humanos. (ZHANG; LI; HUANG; QIU; FAUCI; 2014).

Conclusão:

Devido a carência de estudos comprobatórios acerca do ZMapp, até o momento, a maneira mais eficaz de controlar as epidemias de ebola é através da identificação precoce dos casos, isolamento e tratamento de suporte, em adição a medidas de educação populacional sobre a doença. Devido à alta virulência, curso severo e prognóstico reservado, é notória a necessidade do desenvolvimento de vacinas e protocolos seguros e eficazes contra o vírus Ebola, visando a prevenção e proteção da saúde das populações.

Referências:

- FAUCI, A. S. Ebola — Underscoring the Global Disparities in Health Care Resources. **N Engl J Med.** Set, 2014.
- QIU, X. et al. Reversion of advanced Ebola virus disease in nonhuman primates with ZMapp. **Nature**, 2014. doi:10.1038/nature13777.
- WHO. Ebola Virus Disease, 2014.
- ZHANG, Y.; LI, D.P.; JIN, X.; HUANG, Z. Fighting Ebola with ZMapp: spotlight on plant-made antibody. **Sci China Life Sci**, doi: 10.1007/s11427-014-4746-7.